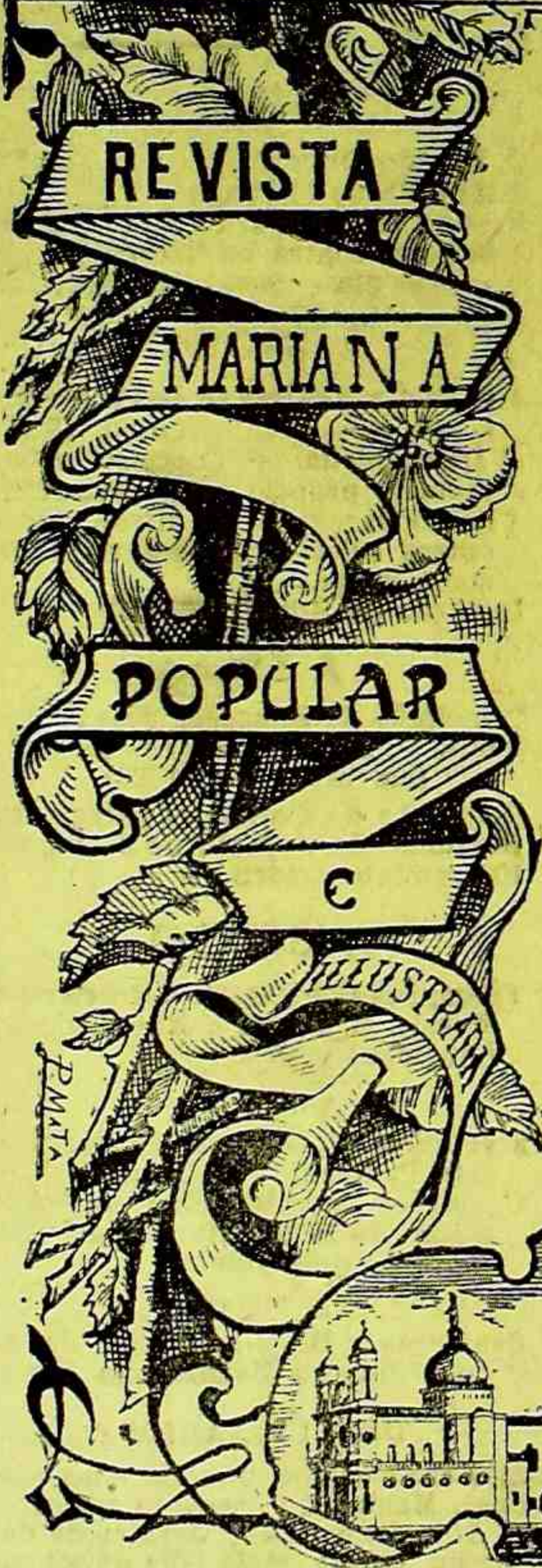




# A VEN M A R I A



Anno XXIII ☞ S. Paulo, 2 de Outubro de 1920 ☞ Numero 40

Assignatura : Anno, 5\$000 ; Perpetua, 80\$000

Teleph. Cid. 1304 ☞ CAIXA POSTAL 615 ☞ Rua Jaguaribe 73

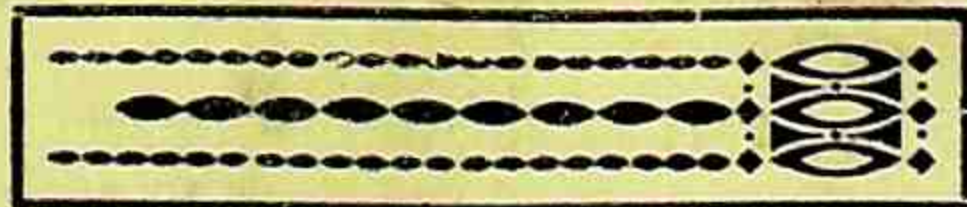
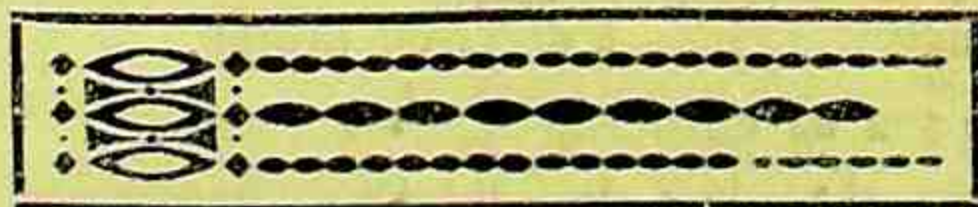
## Indicador Christão

OUTUBRO

- 3 Domingo — São Candido.
- 4 Segunda-feira — S. Franc. de Assis
- 5 Terça-feira — São Bruno.
- 6 Quarta-feira — São Placido.
- 7 Quinta-feira — N.ª Sra. do Rosario.
- 8 Sexta-feira — Santa Brigida.
- 9 Sabbado — São Diniz.



**SANTUARIO**  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA  
S. PAULO - BRASIL





**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticos de diversos Rymos, Srs. Arcebispos e Bispos de Extrangeiro e do Brasil.

Tipos deose — muito secco — e secco em barris de 22 — 64 — 128 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S. Paulo e na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke : Rua S. Bento, 10  
CAIXA DO CORREIO, 101 : S. PAULO

## Bellas estampas a cores do Im. Coração de Maria

Formato 33x43, \$800 uma : pelo correio mais \$500

» 40x50, 1\$500 » » » » \$500

— A' venda nesta administração —



### Livraria do Coração de Maria



TODOS OS PEDIDOS  
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO

SANTUARIO DO CO-  
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE 73 — ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

#### A 100 réis

Officio da Immaculada Conceição  
Como te tornarás feliz ou conselheira  
às donzellas  
Ramalhete Espiritual  
Explicação do Rosario de S. Miguel

#### A 200 réis

Novena do Smo. Rosario  
Officio do Coração de Jesus e hora  
santificada

#### A 300 réis

A Castidade  
Conselhos para os Jovens  
Conselhos do Veneravel P. Claret  
Manual do Archiconfrade do Cora-  
ção de Maria.

#### Opusculos Catholicos

- n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
- n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
- n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
- n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard
- n.º 5 A Infallibilidade do Papa por (Macedo Costa)
- n.º 7 O Celibato Clerical por Frei Armando Bahlmann
- n.º 1 O Dogma do Purgatorio
- n.º 2 Culto dos Santos
- n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo

#### A 400 réis

As Mães ou a communhão das cri-  
anças innocentes  
Noticia historica e Novena da Me-  
dalha Milagrosa

#### A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas  
de Maria  
Diplomas para Directores e Directo-  
ras do Coração de Maria  
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-  
neravel Padre Claret  
Se eu tivesse mãe (Romance)  
Amante de Jesus Christo (Romance)  
Luz do Sol (Romance)  
Mez de Maria

Não mais balcão (romance)  
Vida admiravel do Ven. P. Claret  
Estampas catecheticas  
La Manna del Cristiano (em Italiano)  
Soffrer de Mãe (romance)  
A tenda do Mestre Lucas (Romance)  
Trevas e Luz  
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-  
tins Silva)

#### A 600 réis

Vida e novena de Sta. Rita de Casia

#### A 800 réis

Mez do Sagrado Coração de Jesus  
Kosa de Tannemburgo (Romance)

#### A 1\$000

Hymno a Jesus nos Grupos Esco-  
lares, com musica, pelo Rvmo. P.  
Angelo Martim, O. M. F., partitura  
para piano.  
Novena das Tres Ave Marias (cento)  
A Lei de Deus  
Espiritismo em si e em suas relações  
Manná do Christão  
E'lia, romance por F. C.

#### A 1\$500

Siml, a Hebraea  
Devoto Josephino  
Brados de Commiseração  
Vida de S. Francisco de Assis  
Thesouro da juventude christã  
O Adorador Nocturno Brasileiro

#### A 2\$000

Summa espiritual  
Jesus ao coração do jovem  
O Santo Sacrificio da Missa pelo  
P. Cipullo  
Bentinhos de N. S. das Dozes e da  
Palção. (duzia)  
Corôa de Actos de Amor de Deus  
(cento)  
Novena ao purissimo Coração de  
Maria (cento)  
Medalhas de aluminio, proprias pa-  
ra substituir bentinhos. (duzia)

#### 2\$500

O Perdão Divino  
Menino Jesus de Praga  
Breve apologia para a mocidade es-  
tudiosa, contra os incredulos de  
nossos dias—Deus, Homem, Alma

#### A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.  
) (enoad. 5\$000)  
A Immaculada. — Completo devo-  
cionario proprio para assistir no  
Santo Sacrificio da Missa, tendo  
outras bellas orações para a Se-  
mana Santa.  
Imitação da Stma. Virgem

#### A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oza-  
mis, O. M. F. Encadernado  
(em brochura, 3\$000)  
Bentinhos do Coração de Maria, dz.  
Bentinhos do Coração de Jesus, dz.  
100 sauzinhos sortidos

#### A 8\$000

Thesaurus Confessaril e Breviarium  
Morale, conforme o Novo Direito  
Canonico

#### A 10\$000

2 volumes do Sermonario Breve  
pelo P. Naval  
Collecções encadernadas da Ave  
Maria de 1908, 1910, 1911, até 1919  
preço de cada volume.

#### A 14\$000

Sentenças e Despachos pelo dr. A-  
ranjo Ribeiro Mendes em 2 vls.

#### DEVOCIONARIOS

Meu thesourinho, Jola de alma pie-  
dosa, Manual do perpetuo socorro,  
O Anjo Consolador, Jardim de de-  
voção, O dia mais feliz de minha  
vida, etc. etc., com encadernação de  
luxo a diversos preços.

Para as despesas de correio registrado, precisa-se 500 para as encomendas de menos  
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor ou pena



## O VEN. P. ANTONIO M. CLARET, FILHO PREDILECTO DE MARIA



o Episcopado Catholico o expoente máximo da virtude e cultura humanas. Atravez de vinte seculos christãos, achamol-o sempre firme e inabalavel no cumprimento do dever, resistindo ás vezes a Reis e Governadores despotas, ás vezes a multidões amotinadas e desvairadas. E fiel á divina recommendação, em todas as epocas é a luz que irradia fulgores e a palavra que commove os corações. Por um Bispo indigno deste titulo e trahidor á sua missão, podem-se apresentar milhares, que a humanidade considera como uma gloria e a fé como portentosos heroes na pratica do bem e na defeza do dogma salvador do christianismo. São elles como o regato, que recebe immediatamente da fecunda nascente as aguas puras e crystalinas que desaltera a sede que o homem tem da verdade divina e refrigeram os ardores das concupiscencias.

A pureza de sua doutrina, raro é turbada pelas paixões rasteiras que agitam o homem. Não ha ponto nenhum do dogma, da disciplina, do direito e dos usos e praticas christãs, que não deva á acção vigilante dos Bispos esclarecimentos e santos ensinamentos.

A historia da theologia mariana e do culto devido á Mãe de Deus o prova eloquentemente. Tres são os privilegios de Maria, que explicam todos os outros e dá a medida da sua extensão.

A Maternidade divina, a Virgindade Purissima e incorruptivel e a Conceição Immaculada.

Pois os doutores que ensinam a doutrina revelada, os apologistas que a defendem, os juizes que sobre ella dão sentença são os Bispos.

Bispos são os que em Epheso condemnam a Nestorio e proclamam a Maria verdadeira *Theotocos*, Mãe de Deus; Bispo era Sto. Ildephonso, defensor extrenuo da Virgindade incorruptivel da Rainha da pureza; Bispos os que em exposições memoraveis pediram a Pio IX a definição dogmatica da Conceição Immaculada da Vencedora de Satanaz.

Estimulado com estes exemplos e animado de identico espirito, o zeloso Arcebispo de Santiago de Cuba consagrou a dar a conhecer as grandezas da Soberana Rainha dos Anjos e dos homens os meios que seu amor mariano e sua dignidade prelaticia lhe inspiravam.

Nos annos da sua elevação ao Arcebispado, era questão largamente tratada a da definição dogmatica do mysterio da Immaculada Conceição, que com tanta consolação dos fieis se realizou em 1854. Como Bispo, continuou a tradição dos que em Concilios ecumenicos, provinciaes e diocesanos pediram para Maria o publico e official reconhecimento dos privilegios da Senhora. E como Bispo hespanhol, sentia por aquelle mysterio a veneração, ou antes, a exaltação dos filhos do glorioso povo hispano, que não achou saudação mais grata

aos ouvidos e ao coração, que o popular: *Ave Maria Purissima, — Sem peccado concebida.*

Com este fim dirigiu aos seus diocesanos uma Carta Pastoral pedindo-lhes que orassem com fervor e multiplicassem as boas obras para alcançar de Deus a prompta declaração dogmatica do glorioso privilegio de Maria, sua Conceição sem mancha. Si como theologo sustentava a verdade tradicional da Egreja e como devoto da terna Mãe dos seus carinhos suspirava pelo reconhecimento indiscutivel de tão honroso favor, como Pastor queria que quantos a sua solitudine estavam confiados, se associassem no empenho santo de conseguir de Deus que se apressasse o dia do triumpho definitivo de Maria. E, homem de fé e santas obras, recommendou os dois meios mais efficazes para chegar ao fim desejado. Orações e boas obras.

Influiriam as orações e boas obras do santo Arcebispo e de suas ovelhas para apressar aquella desejada definição dogmatica, tão gloriosa para Maria? Não o sabemos, ou melhor, sabemos com toda a certeza que a oração do justo nunca é perdida e que as suas boas acções são offerecidas a Deus como sacrificio de louvor, muito do seu agrado. O certo é que a definição dogmatica do mysterio, pronunciada pelo santo Pio IX perante o Sacro Collegio de Cardeaes, centenas de Bispos de todo o mundo e immensa multidão se effectuou pouco depois da Carta do piedoso Arcebispo.

E quem será capaz de dizer quaes foram os sentimentos de dulcissima alegria em que sua alma se banhou quando soube, que finalmente na fronte augusta de Maria o Vigario de Christo collocara a fulgentissima gemma da sua Conceição sem mancha? Dos seus olhos correram lagrimas de inefavel contentamento e tomando a penna em suas mãos compôz a mais bella das suas Cartas Pastoraes, expandindo-se em affectos abrasados de amor e ternura, convidando os seus filhos em Christo a celebrar com jubilo acontecimento tão honroso para Maria. Escreveu-a immediatamente depois de receber a Bulla da definição e começa com estas entusiastas palavras:

“Já chegou o dia feliz, amadissimos irmãos e filhos em Jesus Christo. Bateu a hora ditosa em que o nosso Santissimo Padre Pio IX, orgam da voz do proprio Deus, pronunciou e declarou dogma de fé o mysterio da Immaculada Conceição de Maria SS. Não o duvideis: acaba de chegar ás nossas mãos a Bulla da definição. Alegremo-nos todos no Senhor... e bendigamos ao Pae, ao Filho e ao Espirito Santo”.

E com o mesmo fervor continua a excitar os fieis cubanos a se alegrarem com elle e a darem a Maria os parabens pela sua glorificação.

Depois de escripta a Carta prostrou se deante da imagem da Senhora para agradecer-lhe a benignidade com que o auxiliara naquella occasião, merecendo ouvir uma voz clara e perceptivel que sahia da imagem dizendo-lhe: *Bene scripsisti.*

P. L. O., C. M. F.





## CATHOLICOS, LUCTEMOS!



MBORA o anarchismo na Europa, tenha minado seculares instituições, derrubado thronos e implantado a desordem, o terror e a confusão por toda a parte; no Brasil, me parece, o perigo não é tão temível. Aqui, não haverá facilidade para a implantação de tão absurda e desorganizadora doutrina, que só poderá ser aceita, por espiritos desvairados. O operário brasileiro, é, em sua maioria, amigo da paz. Elle quer progredir, mas dentro da ordem e do respeito ás leis que nos regem. A prova está, em que, os fomentadores de grèves e negregados dynamiteiros (fazendo-se abstração de alguns brasileiros degenerados) são todos estrangeiros, que, expulsos de suas patrias, aqui aportaram, com o fito unico de enriquecerem, a custa da nos-

sa boa fé e proverbial generosidade, cometendo ladroeiras e as mais infames torpesas.

Que faz o cirurgião, quando se lhe apresenta um enfermo, com um ou mais membros gangrenados? Amputa-os, para que o enfermo se salve. Pois bem; a sociedade está como esse enfermo: os anarchistas são os seus membros gangrenados. Preciso se torna, po's, que o Governo, para nosso bem-estar, fechando ouvidos ás extemporaneas argumentações sentimentalistas de certos advogados exploradores e á grita dos jornalistas pasquineiros, use do maximo rigor, limpando a nossa Patria, dessa escoria social, indigna de commiserção.

Não existe no Brasil a questão social. A' sombra das nossas leis liberaes, disfructando o nosso saudavel clima, explorando as riquezas do nosso ubertoso sólo, tanto vive o rico como o pobre, o nacional como o estrangeiro. O pobre, em nossa Patria como em nenhuma outra, é tratado com caridade. Não ha coração brasileiro que se não sen-

sibilise ante os soffrimentos alheios; e quem quer que seja, que nos estenda a mão, num gesto de supplica, se vê logo attendido. Ao demais, eu poderia citar innumerous casos, de operarios de fabricas que, ao fim de alguns annos, se tornaram grandes industriaes; de empregados no commercio, que passaram a ser importantes negociantes; de antigos colonos, que hoje possuem riquissimas fazendas!! Onde, pois, encontrar os motivos para a questão social no Brasil?!

Ninguém veja nestas palavras uma manifestação de nativismo. Eu sempre prezei o elemento estrangeiro honrado e bom, que aqui vem trabalhar; que tanto tem concorrido para o progresso espirital e material da nossa Patria; ao qual innumerous brasileiros estão ligados pelos laços do sangue e da amizade.

\* \* \*

Ha actualmente no Brasil, dous grandes inimigos a combater: o Protestantismo fomentado pelo dollar norte-americano e o Espiritismo. Esses sim, são mais perigosos que o anarchismo, pela fórma porque se apresentam.

Os infelizes discipulos de Luther e Calvino, deixando os Estados Unidos, onde existem QUARENTA MILHÕES de pagãos, vêm para o Brasil, dizem elles, para nos fazer conhecer o Evangelho, para nos christianisar! como si fossemos um povo de selvagens embrutecidos e viciosos!!

Dessas lições precisa certa nação que elles bem conhecem, que é a terra classica do divorcio e... de outras bellesas semelhantes... Esses herejes, fundam aqui filiaes da riquissima instituição que tem o pomposo titulo de "Associação Christã de Moços". E para engôdo da mocidade e dos velhos simplorios, apresentam essa associação como sendo regeneradora dos moços, concorrendo para a formação do seu character, por meio de conferencias e leituras; e da sua educação physica, por meio da gymnastica, jogos esportivos, etc.

E quanta gente vae acreditando nessas patra-nhas, e se illudindo com o canto da sereia!... Catholicos brasileiros que me lêdes! Essa associação — é evidentissimo — tem fins politicos. Ella não pretende salvar almas, mas implantar a desunião entre os brasileiros, propagando o protestantismo, que, uma vez aceito, importaria na dissolução dos nossos costumes e da nossa nacionalidade; e, então, a nossa querida Patria seria victima da cobiça expansionista de outros povos...

E como é audaciosa essa associação! Não satisfeita com os annuncios e reclames pela imprensa, nos bondes, etc., fez collocar um cartaz de propaganda — imaginae onde? — numa das secções da nossa Camara Municipal!! Não poderá o novo Prefeito consentir na continuação desse abuso.

Agora que do norte ao sul do Brasil, todos se preparam para celebrar pomposamente o acon-



tecimento máximo da nossa Historia — a nossa independencia politica — não permittamos que em nossas repartições publicas, se faça tão escandalosa propaganda dessa perigosissima associação, sectaria e estrangeira. Não nos esqueçamos nunca, das sabias lições de Eduardo Prado na «Illusão Americana». Sejamos verdadeiramente patriotas, sempre alerta, para não cahirmos na armadilha, como outros povos...

S. Paulo, Setembro de 1920.

(CONTINÚA.) MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

## SOBRE INDULGENCIAS



**P**ERGUNTA uma pessoa devota a um Padre: — Podem-se emprestar os rosarios, crucifixos, etc. indulgenciados sem perderem as indulgencias?

*Padre* — Podem-se emprestar e com elles rezar a pessoa que os pediu e ganhar com elles todas as indulgencias que lhes são concedidas. Tenho eu, por exemplo, um crucifixo com as indulgencias da Via sacra em favor dos doentes, sabe-o outra pessoa que fica de cama, pede-me o crucifixo e aproveita-se delle para ganhar todas essas indulgencias.

*Devota.* — Mas não será preciso benzer ou indulgenciar de novo esse objecto piedoso?

*Padre.* — Não. As indulgencias perdem-se só no objecto que as tem, ou por ser vendido por qualquer preço, ou por destruição do mesmo em sua maior parte. Pode até soffrer concertos sem que as perca.

*Devota.* — Mas o senhor facilita muito as coisas; pois outros Padres, e entre elles um bem preparado, em Revista religiosa muito espalhada, diz que se perdem as indulgencias, mas não a bençam nos terços que se emprestam com o intuito de aproveitar-se dessas indulgencias, e assim, fico na duvida.

*Padre.* — Tambem eu lhe tivesse respondido assim antes de Maio de 1918; mas como quem concede as indulgencias é a Igreja e esta em seu novo Codigo, canon 924 § 2, diz que só por essas duas causas que já indiquei, venda ou destruição do objecto se perdem as indulgencias, segue-se logicamente que para ganhar-as não precisam os pobres ter os objectos a que vão annexas, si não que lhes basta pedil-os emprestados aos que puderem adquiril-os. Si esse Padre ensinou o que a senhora diz, eu estou com o que diz a Santa Igreja e ensinam Auctores illustres e sabios como Ferreres e outros.



Em todo o caso, si a senhora não quer se aproveitar desta nova benignidade da Santa Igreja, deixe que os outros se aproveitem.

STULTUS

## CORRESPONDENCIAS

### Festa de São Francisco de Assis.

**BARRETOS** Nesta cidade, no proximo dia trez de Outubro, pela primeira vez será celebrada com um cunho verdadeiramente espiritual, a festa do Glorioso São Francisco de Assis, promovida pela novel Congregação dos Terceiros Franciscanos, cujo programma confeccionado com audiencia do Rvmo. Vigario, damos a seguir:

*Dia 25 de Setembro* — A's 6 e meia horas da tarde, terá inicio o novenario na Matriz, em preparação á festa e que constará dos seguintes actos: Aperi Domine, Veni Sancte Spiritus, Oração e Meditação sobre a vida de S. Francisco, Ladainha de Nossa Senhora, benção do Santissimo Sacramento, finalizando-se a novena com um cantico de São Francisco.

*Dia 29 de Setembro* — O consagrado orador brasileiro, Rvmo. Padre Frei Luiz Maria de Sant' Anna, Religioso Capuchinho, dará começo a uma serie de conferencias religiosas na Matriz durante as novenas, e todas as manhãs, na hora da santa Missa fará praticas em forma de retiro espiritual para as Associações religiosas da Parochia.

*Dia 3 de Outubro* — Missa solemne ás 8 horas da manhã, com communhão geral dos Terceiros Franciscanos e demais fieis, primeira communhão solemne de crianças de ambos os sexos, entoando estas durante a Missa canticos sacros e pratica allusiva ao acto pelo Rvmo. Frei Luiz. A's dez e meia horas, solemne Missa cantada pelo Rvmo. Vigario, Padre Manoel da Costa Gomes e coro «São José», prégando o Rvmo. Frei Luiz.

A's 5 horas da tarde sahirá solemne procissão conduzindo andores com as imagens do Divino Espirito Santo, Nossa Senhora da Conceição, São Francisco de Assis e São Sebastião, tambem sahindo o novo e bello estandarte da Ordem Terceira, o de Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus e do Anjo da Guarda. Durante a procissão tocará a banda de musica «Orphelina Barretense», sendo queimados fogos e uma bateria ao recolher-se a mesma, sendo nessa occasião distribuidas lembranças da festa ao povo. Sermão de São Francisco pelo Rvmo. Frei Luiz e benção do Santissimo Sacramento pelo Rvmo. Vigario.

*Dia 4 de Outubro* — Celebrando a Santa Igreja nesse dia a solemnidade do Transito de S. Francisco de Assis, a Ordem Terceira fará rezar a Santa Missa segundo a sua intenção, solemnizando-a com canticos espirituales e communhão geral, fazendo ainda uma pratica o Rvmo. Frei Luiz. Haverá nesse dia, solemne admisão de postulantes ao No-ciado da Ordem Terceira, reunião dos Terceiros, Absolvção Geral e Visita Canonica.

A COMMISSÃO

### Festa em honra do Coração de Maria.

**PIRACICABA** Neste anno foi tambem solemnizado o mez de Agosto, que é consagrado ao Coração de Maria. Todos os sabbados houve missa e communhão geral das Zeladoras e Associadas da Archiconfraria.

No dia 30 começou a novena em honra do Coração de Maria, para encerrar-se no dia 8 de Setembro, anniversario da fundação da Archiconfraria nesta Parochia.

No triduo prégo o Rv. Frei Liberato que com suas eloquentes palavras conseguiu facilmente conquistar a attenção de todos.

No dia 8 houve missa ás 7 e meia, pelo nosso virtuoso Vigario Conego Manoel Francisco Rosa, havendo communhão geral das Zeladoras e Associadas da Archiconfraria e demais devotos do Coração de Maria. Houve tambem 1.<sup>a</sup> communhão de 18 meninas devidamente preparadas por uma fervorosa Zeladora do Coração de Maria, Snra. D. Idalina Ferraz de Andrade, sendo distribuida nessa occasião uma bellissima lembrança do Coração de Maria.

Piracicaba, 21 - 9 - 1920.

A Secretaria,  
Isabel Martins da Silva



## SEMANAES

**O** brilhante jornalista que é o Dr. Clovis Ribeiro, encetou no «Estado» uma série interessantissima de artigos em sentido opposto aos que escreveu recentemente o notavel parlamentar Cincinato Braga, naquella mesma folha. Cincinato, na tuba de ouro do seu profundo saber estatístico demonstrou de um modo de arripiar os cabellos, que S. Paulo é maior que o mundo inteiro, em riqueza, producção, trabalho, clima, belleza, civilisação, etc.

Nós, paulistas, ficamos boquiabertos de tanta grandeza e tanta prosperidade, tanto adeantamento e tanta cousa de espaventar. Não ha duvida que o eminente patricio, uma das nossas mais bellas cerebrações, demonstrou tudo aquillo com algarismos indiscutíveis, logica de aço e claridade de sol a pino.

E' a tal cousa que convence pela evidencia mas que a gente começa a *querer ver* e não enxerga. Esfrega-se o olho, indaga-se, procura-se, mas não se vê o que o mestre escreveu. E no emtanto está certo! O que a gente descobre ao contrario de toda aquella prosperidade, é uma vida insupportavel de carestia, casas de 100\$000 a 300\$000 de aluguel, carne a 1\$500, botinas a 50\$000, chapéus a 40\$000, roupa nem se falla, asucar, bacalhau, feijão e farinha, tudo pela hora da morte e uma *quasi miseria* que ameaça o povo de morrer... de tanta riqueza!

O Dr. Clovis divergiu do Dr. Cincinato, isto é, não é bem *divirgiu*, mas pelo menos acha que o illustre deputado só se preocupa com cousas materiaes: dinheiro, estrada de ferro, carvão, fabricas, impostos, bancos e toda essa machinaria de ordem meramente utilitarista, esquecendo e passando por cima do problema espiritual. E então, discute Clovis, que o homem não vive só dessas cousas metalizadas e que a grandeza, a civilisação, o adeantamento e a superioridade de um povo, não está nos seus milhões, e sim no seu preparo moral, na intensidade da sua cultura.

E cita que não temos academias, bibliothecas, museus, fazendo uma critica severa do descaso com que até aqui temos tratado dessas cousas.

Acho que ambos têm razão. Devemos cuidar do progresso material e do aperfeiçoamento mental, mas os dous illustres pregoeiros se esqueceram de dizer que precisamos tambem, (nem que seja um pouquinho...) de religião!

Riqueza e saber não bastam. isto é, de nada valem, sem o fulgor da fé. Para melhor exemplificarmos, vejamos, em vez de um paiz, um individuo:

Fulano tem um soberbo palacio, um reluzente automovel e uma renda colossal. Não entende de arte, nem de philosophias. O que é esse freguez? Uma mumia carregada de ouro, inutil, safara como um deserto, duro como uma rocha.

Sicrano tem um castello radiante, carruagens, conforto e vive nababescamente. E' artista, sabe linguas, *capisca* o latim e visita exposições. Está muito bem. Mas é só; um dia, por qualquer desses vendavaes vagabundos da sorte que tanto so-

pram num pinheiro como num millionario, fica reduzido á pobreza. Que acontece? Homem sem fé, mette uma bala no ouvido e como Deus condemna o suicidio, quasi se pode jurar que o *marreco* vai p'ra o inferno...

Está ahí a questão Cincinato-Clovis. Riqueza, cultura e com tudo isso, *caldeira de Pedro Botelho* p'ra um. Não está pois resolvido o problema; ao contrario, está mais embrulhado.

Agora vejamos Beltrano:

Residencia pompal de principe á paisana, criadagem, lustres de ouro, marmores, bronzes, tapeçarias etc. etc.

E' uma creatura riquissima, fortemente instruida, alma sensível, sabe sciencias, artes, litteratura, traduz, falla e escreve portuguez de lei, inglez de Dickson, francez de Racine, allemão de Goethe, e é homem crente, catholico, apostolico, romano; confessa, communga, sabe officios de cór, ajuda missa e acompanha o viatico.

Aqui sim, está completa a individualidade humana, ou por outra, está a nação no apogeu da sua grandeza material, mental e religiosa.

Logo, o Sr. Cincinato e o Sr. Clovis não completaram a obra. Completo-a eu, affirmando que riqueza e sabedoria sem fé é presente de grego, para não dizer do demonio...

Eu sempre queria ver se o Sr. Epitacio Pessoa ou o nosso querido e notabilissimo Washington Luis, seriam essas nobres e notaveis figuras nacionaes que são, se Deus não quizesse. Tudo é obra divina.

E não havia de ser o eleitorado sosinho, só o eleitorado, que os elevasse á dignidade de Presidentes de duas *potencias*... de primeira grandeza! Havia de ser interessante as urnas populares derrotarem a Providencia Divina.

Nunca! E por isso, fechemos o problema Cincinato-Clovis com este addendo, para ficar resolvido: Progresso, Sabedoria e Religião, isto é, pela ordem: Religião, Sabedoria e Progresso...

Lellis Vieira



## Dinheiro de São Pedro

	Somma anterior	918\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
	<b>TOTAL</b>	<b>923\$600</b>

## HYMNO A JESUS

para ser cantado nos Grupos Escolares; musica pelo Rvmo. P. Angelo Martin, C.M.F., partitura para piano, á venda nesta administração á 1\$000.



PAGINA FEMININA

EM PLENO DIA!...

A' *Distinctissima Poetisa Parandense,*  
nossa *Collaboradora nesta Secção.*

**P**OR entre nevoeiros de coral e madreperolas, sobre os alcantilados pincaros da gigante cordilheira dos Alpes, rasgando as espessas massas de chumbo que coroavam a bella collina de Salette, perola mimosa de Grenoble, appareceu um grande fóco de luz!...

Haviam terminado sua frugal refeição e gostosa sêsta, dois innocentes montanhezes, quando viram no local onde pastava seu gado, um globo de luz, mais pujante que o sol e mais radioso que os clarões d'aurora!

Abrindo-se este maravilhosamente, viram os felizes pastorinhos a SS. Virgem, sentada sobre dura rocha, chorando augustiosamente...

— «*Approximai-vos, meus filhos*», disse-lhes a «*Bella Senhora*», como a chamaram em sua encantadora simplicidade.

Fallou-lhes, então, dos castigos que ameaçavam os homens, si se não convertessem, especializando os maiores erros que alastravam a terra — a blasphemia, o desrespeito ao descanso dominical e a falta de audição á missa.

Prometteu-lhes tambem, magnificas recompensas, si voltassem os homens ao bom caminho.

Era a tarde do dia 19 de Setembro de 1846.

Commemorando tão faustoso acontecimento, quizeram as parochianas de Sta. Cecilia visitar em piedosa romaria, o Santuario de Salette, na Parochia de Sant'Anna, um dos bairros militares de nossa sumptuosa e progressiva Capital.

Em bonds especiaes partiram do bonito Largo de sua magestosa Matriz, resando o rosario contemplado e entoando festivos hymnos á «*Grande Dama*» dos pastorinhos Alpinos.

Ao penetrarem o vasto recinto de Sant'Anna, vibrava solemnemente o:

«*Ave! Ave! Ave Maria!...*»

Regorgitava de romeiras a nave do grande Templo, sendo enorme a concurrencia de peregrinas á missa e fervorosissima a Communhão geral.

Após ligeira palestra de recreio por occasião do café, fomos ao verdadeiro santuario, á Capellinha dos Missionarios da Salette.

Quem poderia exprimir a belleza das imagens alli representando as posições reaes da SS. Virgem ao manifestar-se aos pequenos montanhezes!...

Como descrever a leveza do véo, a composutura do toucado, o azul da tunica, o encanto do regaço, as rosas da grinalda, o esplendor do diadema e a modestia incomparavel do seu semblante magestoso e maternal!

No primeiro nicho á direita, vimol-a na posição já mencionada, trazendo ao collo, não a medalha de Labouré de 1830, nem ainda o terço dos

Pyrineus de 1858; mas, um lindo crucifixo de bronze, sobre o qual deslisavam as grossas lagrimas da Virgem Dolorosa...

No segundo á esquerda, achava-se de pé, falando ás creanças, tendo as mãos envoltas em largas mangas e derramando benevola seu olhar pela terra...

No terceiro altar central, já regressava a Virgem ao céu, em attitude de elevação... deixando, entretanto, com os derradeiros lampejos de fulgente luz, as mimosas florinhas que lhe enfeitavam graciosas os pés!

Pareciam querer recolher as os pastorinhos singelos, exclamando na sua seductora ingenuidade:

— *Certamente vimos uma grande santa!*

— «*Pois bem, meus filhos, disse-o a todo o meu povo*».

Estas palavras proferidas por N. Senhora aos meninos, depois de longo discurso, devemos nós, recebê-las tambem.

E, não só recebê-las, como ainda repetil-as a todos, a quem possamos transmittir o recado de Nossa Mãe do céu.

Trabalhem afim que, cumpridos os ardentes desejos de tão boa Mãe, vejamos em nosso caro Brasil, já realisada a bella promessa da Rainha dos Prophetas — Uma profusão maravilhosa de flores espirituaes, em cujos calices sejam recolhidas as perolas da Rainha dos Martyres.

Ah! ia-me esquecendo que, como Maximino e Melania, tambem desejei colher as lindas flores que se desprendiam das sandalias da doce Virgem, para, enlaçadas com o fio de oiro da innocencia dos Grenoblezes, offerecel-as, cheias de affectuosa gratidão, a — Mariades.

25 - 9 - 920.

VERA CRUX

RABISCOS

**S**I possuísse a eloquencia de Cicero, quizera falar, mas falar poeticamente, fazendo resoar pela amplidão do espaço, a minha voz, num vibrar de sincera proclamação, aos illustres soberanos da Belgica, nossos hospedes! Quizera lançar aos ares palavras eloquentes, repletas de veneração, numa essencia suave de amor, ás magestades belgas, que o Brasil com extremo carinho acolhe em seu seio!

Mas, no meu fraco vocabulario não encontro palavras bastante dignas, que possam demonstrar a minha veneração, o meu sincero amor, aos soberanos belgas, á essas almas privilegiadas de Deus, que se acham hoje sob a cupola azul do céu brasileiro, onde com diamantino fulgor scintilla o Cruzeiro do Sul!...

Mas, embora obscura e humilde brasileira, fitando a Cruz bemdicta que fulgura no manto enluzado do espaço, curvo-me perante o Creador do universo e a Elle rogo pela felicidade de tão illustres soberanos!

Oh! quizera que esta pallida pagina fosse pairar ás mãos dos queridos reis, para que elles vis-

(Continua na pag. 594)



## O PAPA REI



e um leitor riograndense do Sul recebemos attenta e generosa carta, em que depois de consagrar á nossa revista elogios inspirados pela sua bondade e nobreza de alma, nos pede como favor escrever alguma cousa sobre os fundamentos historicos e juridicos do Poder

Temporal do Pontifice. De todo o coração agradecemos ao assignante gaúcho a amabilidade que tem para a «Ave Maria» e a occasião que nos offerece de esclarecer a muitos ácerca de um assumpto tão importante como o da Realeza do Papa.

Na historia dos vinte seculos christãos elle é o centro dos acontecimentos. Ou coberto de farrapos, fechado em masmorras pavorosas, esquartejado pelas feras, envolvido pelas chammas, atravessado pela espada dos verdugos e exilado com algemas aos pulsos, ou rodeado de filhos amantes e discipulos doces, ou coroado de gloria ou de esplendor, elle, o Papa, pelo geral ancião respeitavel e venerando, concentra como que as esperanças de todos e da sua pessoa e do seu throno fluem os principios regeneradores e salvadores.

De Nero a Constantino foi considerado como um illuso, terminando seus dias no martyrio.

De Constantino acá, elle assistiu ás transformações sociaes e politicas que mudaram por vezes a face da sociedade, intervindo não raro activamente no curso dos successos, conservando sempre uma aureola de gloria e majestade, que não é obra sua nem dos homens, mas de Deus.

E' a coroa que cinge como Representante de Christo e Pastor das almas, a ella unindo por longos seculos outra de Soberano Temporal; ennatrou á thiara de Pontifice, o diadema da realeza.

De uma e de outra quiz despojal-o a impiedade, pretendeu fazer desaparecer do scenario do mundo esse velhinho inerte e com elle acabar para sempre com a instituição que elle perpetua, mas o velhinho, ou antes, a instituição que representa, é immortal, e a thiara continua a fulgir em meio dos povos; a coroa, essa sim, lhe foi arrebatada por aventureiros sem consciencia e legistas sem moral, mas a sua voz, a da historia e a do direito repetem incessantemente o protesto do primeiro despojado: *non possumus*; o Papa não pode concordar com o latrocinio do Patrimonio de que é depositario, a historia não pode negar a legitimidade dos titulos do Poder Temporal do Papa, o direito terá sempre de exprobrar aos sophistas sua villania e aos usurpadores lhes repetirá constantemente que, *res domino suo clamat*.

Porque a usurpação dos Estados Pontificios é um facto que se não justifica por principio nenhum. A força brutal de um exercito formado de muitos milhares de homens, perfeitamente municionados, atirada contra um pugillo de mancebos foi a que sancionou o roubo. Porque roubo foi, embora a palavra seja forte.

Com effeito, si ha na terra algum poder com direitos sagrados e inalienaveis a seu favor, é o do Papa sobre seus Estados.

Os historiadores dividiram em varios periodos o Poder Temporal do Pontificado, que indicarei, sem estender-me a respeito em longas reflexões.

1.º De S. Pedro a S. Sylvestre ou até o edicto de Milão (313) em que se deu liberdade á Igreja, reconhecendo-se-lhe a faculdade de adquirir. Neste periodo de tres seculos, que pode chamar-se de preparação, a Igreja recebia doações dos fieis, que ella administrava para maior bem da Communidade.

2.º Do edicto de Milão até a constituição definitiva do Estado pontificio (303-756). Nestes quatro e meio seculos as doações ás Igrejas, particularmente á Romana, tomaram taes proporções, que o Papa era talvez o primeiro proprietario de toda a Europa. Não era porem Soberano, pois nominalmente o eram os Imperadores gregos, representados em Italia por Exarchas. Naquella epoca deram-se as invasões dos povos germanicos, os romanos pediram o auxilio dos seus Senhores legaes, mas os Imperadores os abandonaram, entregando-os a si mesmos. O Papa tomou a direcção da defesa das populações e a historia nos conservou a efficacia de sua intervenção para salvar-as da total destruição.

Comquanto o Papa fosse Soberano de facto pelas suas possessões, pelo amor do povo e pela necessidade de defendel-o, não se levantou nunca em armas nem pretendeu a independencia, que lhe foi dada com o desenrolar dos acontecimentos.

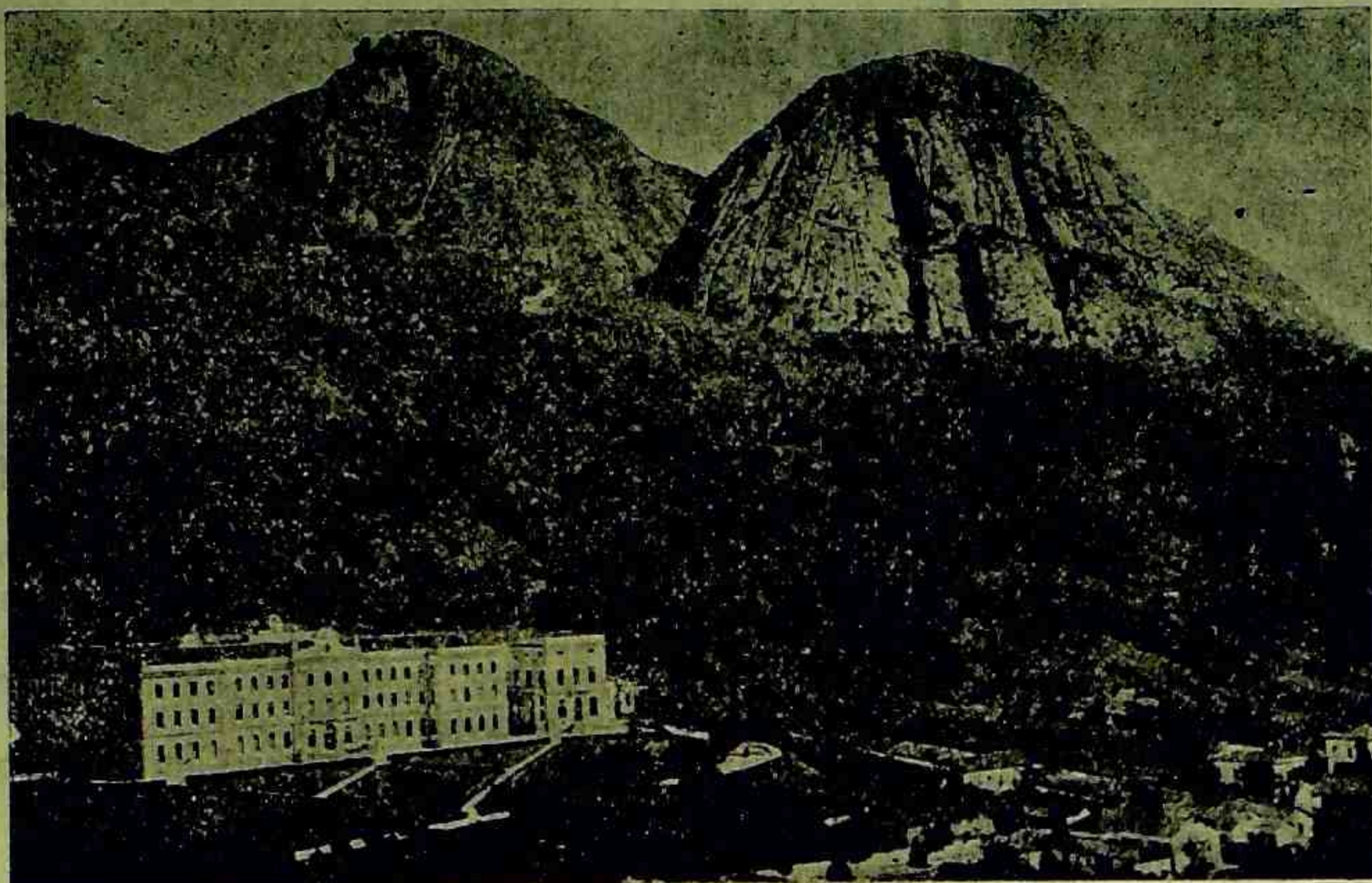
A principios do seculo VIII, o Imperador, Leão Isaurico deu um decreto contra o culto das imagens, extendendo sua força até Italia. O povo não supportou esta offensa a sua fé, revoltou-se, e todas as cidades *elegerunt sibi duces*, como diz um historiador. Roma acclamou por seu Soberano o Papa. Foi reconhecido pelos outros Estados e quando annos depois Luitprando, rei dos Longobardos, instigado pelo Imperador de Constantinopla se dirige contra Roma, Gregorio III, primeiro, Estevão II, depois, como soberanos ameaçados e independentes, pedem o auxilio do francos, que lhes é dado por Carlos Martel e por Pepino, ficando em 756 juridicamente constituido, e reconhecido o Estado da Igreja, com diversos nomes, *Patrimonio de S. Pedro a Santa Republica romana* e outros.

3.º Da constituição até Gregorio VII. Periodo em que se creou o *Sacro Romano Imperio*, sendo Carlo Magno coroado como primeiro Imperador em Natal de 800, com o compromisso de auxiliar moral e materialmente ao Papa contra possiveis invasões.

Em 995 o Imperador do Oriente reconheceu e attestou que a soberania politica de Roma pertencia *propria e legitimamente* ao Papa. Abusos e intervenções indevidas dos investidos do character de chefes do *Sacro Romano Imperio* reclamavam a acção de um homem extraordinario, que foi o energico arcediano Hildebrando, conhecido no rol dos Pontifices pelo nome de Gregorio VII.

4.º Desde este Papa á transladação dos Papas a Avignon. Foi o periodo aureo do Poder temporal dos Pontifices romanos; as doações da condessa Mattilde e de Arrigo III deram grande ex-





FRIBURGO—Vista panoramica do Collegio Anchieta, proficuamente dirigido pelos Rvmos. Padres Jesuitas

tensão aos dominios papaes, confirmados solemne-  
mente pelo fundador da dynastia dos Habsburgos,  
o piedoso Rodolpho.

5.º De Clemente V a Leão X. Em 1309 deu-se a mudança dos Papas á cidade de Avignon, onde permaneceram até 1377, dando origem ao tristissimo scisma de Occidente, tão funesto aos interesses moraes da sociedade e materiaes do Pontificado.

A acção dos Papas que succederam áquelle triste eclipse da unidade da Egreja, reparou os males e rehavelo o Estado Pontificio que chegou ao esplendor nas sciencias, letras e artes com Leão X, que viveu com paz e socego.

6.º De Leão X a Pio IX. O "Estado de S. Pedro" soffreu a sorte de todas as sociedades civis; decahiu financeiramente e politicamente, foi agitado pelos ventos revolucionarios da França e por ultimo pelas combinações satanicas das seitas que se viram coroadas com a tomada de Roma em 1870.

Tal é brevissimamente indicada a origem e evolução dos Estados Pontificios, cujo Soberano *de direito* é o Papa, embora de facto seja o chamado Rei da Italia.

PAULO COSTA



## CANHENHO DE UM CURIOSO

**O** que rende uma baleia. — E' coisa de espantar, mas é verdade. Uma baleia de 20 metros, rende approximadamente 18 contos em barbas, oleos e ossos.

As barbas possuem qualidades *extra* de flexibilidade, ligeireza e consistencia, cotizando-se no

mercado á razão de 60 ou 70 mil réis o kilo. Antes usavam-se de preferencia estas *barbas* nos espartilhos e guarda-chuvas; hoje entram na confecção dos trajos e chapéos de senhoras. Usam-se tambem essas *barbas* na industria das escovas mechanicas, taes como as empregadas nas machinas varredeiras e limpeza das chaminés, caldeiras, etc.

O azeite da baleia é uma banha amarellenta e de um cheiro desagradavel, o qual entretanto desaparece com o cloruro de cal. Sua principal applicação é o fabrico de sabão de côres e afiador das serras mechanicas.



**A** Gruta maior do mundo parece ser a que se encontra na comarca de Black Hiles, ao sul de uma curva que descreve o rio Missouri, onde existem montanhas tão altas que passam de 2.000 metros de elevação.

A gruta de referencia, mede nada menos de 83 kilometros de cumprimento e está dividida em 1.500 salões, alguns dos quaes, verdadeiros palacios naturaes com seus caprichosos artozoados e multidão de especies de columnas de todas as medidas e estylos.



**C**uidado com o leite adulterado, senhoras donas; não ha necessidade de armar barulho contra os *innocentes* leiteiros, posto que a justiça nol-a podemos tomar em casa mesmo.

Para se conhecer a pureza do leite, toma-se uma agulha de costurar e limpa-se bem, frotando-a com um pedaço de pelucia para que não fique adherida a ella, elemento algum gorduroso. Assim preparada, se introduz a agulha no leite em sentido vertical. Se o leite é puro, ao sahir, a agulha levará uma gottinha adherida na ponta; se o não é, sahirá do liquido sem nada levar consigo.

FURÃO



## O ROSARIO DO FRADE

**E**RA em fins de Dezembro. Uma atmosphera triste se extendia por sobre os campos do Rheno. A noite se approximava obscura, glacial. O Irmão Romualdo, postulador do convento de Aspremont, com os alforques ao pescoço, o cajado numa mão e o Rosario, que reza devotamente, em outra, atravessa o bosque dirigindo-se ao refugio que escolheu para a vida e para a morte.

Acabadinho estava o bom velho; a sua veneravel calva exposta estava á bravia invernia, sua longa barba de alvura de neve fluctuava sobre o grosseiro burel, que mal disfarçava a ossamenta de um esqueleto. Cahindo aqui, tropicando lá sob a pesada carga, seguia a senda que conduz ao convento, repetindo com grande alegria a doce invocação angelica: *Ave Maria, gratia plena...*

Nada perturbava a oração do santo varão, nem os esfaimados lobos que ouvia uivar, nem os tigres que se moviam em seus covis, nem as aves nocturnas que, roçando quasi com elle, crusavam o espaço com lugubres gemidos.

O ancião de todo alheado ás cousas do mundo, caminhava e caminhava absorto na recitação do Rosario com extase seraphica. A noite fechava-se por momentos. O frio era mais intenso, as arvores balouçavam-se lançando queixumes, e os galhos dos seculares carvalhos agitavam-se sobre sua cabeça, ameaçando esmagal-o e dando gemidos que podiam interpretar-se por lamentos de alma em pena. O Irmão Romualdo rezava com mais fervor e á medida que por seus ossudos dedos se deslizavam as contas do santo Rosario, seus labios repetiam: *Ave Maria...*

A' beira do caminho, occultos atraz de uma pedra, tres homens de aspecto medonho, armados de cutelos e cacetes, espreitam. Ao approximarse o Irmão diz um delles em voz abafada:

— Um passageiro! Attenção!... Já se aproxima.

Um calafrio agitou o corpo daquelles homens, seus olhos brilharam sinistramente na escuridão e suas mãos apertaram as armas. Reprimindo o folego se preparavam para cahir sobre a presa. Quando o monge estava ao alcance de suas mãos, um raio da lua escoando-se entre as ramas das arvores veio circumdar como uma aureola a cabeça do Irmão.

— Um monge! disse com surda raiva Guilherme, o mais moço dos bandidos.

— Sim, o conheço; accrescentou Gaspar, o mais velho, é o monge de Aspremont que se recolhe ao convento.

— Bom lance, amigo Gaspar. Não tão ruim. Olha como vae dobrado ao peso do botim que acaba de recolher. Até será obra de compaixão alliviar ao velho da carga; disse por sua vez Fritz, o terceiro ladrão. Eu o farei da melhor vontade.

O monge estava a tres passos repetindo: *Ave Maria...* Gaspar ao ouvido de Fritz, diz:

— Eia, mata-o, é este o momento!

— Oh! Não... Não... Não me atrevo...

— Covarde!

O bandido assim injuriado se levanta disposto a cahir sobre o companheiro. Mas se deteve e a tremer exclama:

— Olhai! Olhai... lá no chão!

E indicava com o dedo um objecto que cahira aos pés do monge, e irradiava na escuridão um raro esplendor... Sim, era uma rosa branca, ligeiramente avermelhada, cujo aroma se diffundi pelo ambiente. O bom do monge continuava semeando rosas a cada passo que dava. Quando abria os labios para repetir a doce invocação *Ave Maria*, cahia delles uma rosa, de fragrancia embriagadora de e mysterioso fulgor.

Os bandidos ficaram petrificados e assustados com a maravilha, seus intentos homicidas desappareceram como as trevas á luz solar. O inimigo, porém não se resolvia a deixar aquelles miseraveis. Gaspar disse em voz sumissa:

— Sigamol-o, e vejamos si isso não passa de mentira e bruxaria.

Os companheiros o seguiram, mas sem falar palavra e a tremer.

*Ave Maria...* Sahindo o Irmão Romualdo do bosque, seguiu atravez de quebradas, rumo da antiga abbadia de Aspremont, cuja silhueta apparecia no outeiro.

A escuridão era profundissima e o frio cada momento mais intenso. O religioso seguia imperterritito o caminho deixando cahir a cada passada, uma daquellas grandes e fulgurantes rosas, que brilhavam como as estrellas em noite fechada.

Tomados de terror, os criminosos confabularam entre si:

— Que vos parece isto tudo? perguntou Guilherme.

— Maravilhoso! respondeu Gaspar.

— E' um santo! accrescentou o terceiro.

— Sim, um santo! disse Guilherme. Um milagre nol-o arrebatada das mãos.

— Sim, eu quebro meu punhal! exclamou Fritz. E creio que o mesmo Satanaz desistiria de pôr a mão nesse ancião, em cujo favor a Bemdita Virgem abre os jardins do céu!

*Ave Maria...* repetia a voz do monge já bastante afastado. Movidos por mysteriosa attracção seguiram as pegadas do ancião os tres bandidos, sendo facil seguir os vestigios naquelle caminho semeado de rosas. Ao longe ouvia-se o tilintar alegre do sino do mosteiro, chamando os monges á oração.

Na manhã seguinte os tres bandidos, ajoelhados ao pés do Padre Prior, confessavam humildemente seu extravios e recebiam o perdão. Foram logo admittidos em qualidade de noviços no mosteiro e nelle, chegado o tempo, professaram, sendo pelas virtudes e a austeras penitencias, a que se entregaram a edificação de todos os monges.

O monge Romualdo, humilde e santo entre todos, alcançou edade provecta, dormindo finalmente no Senhor. Impossivel pôr em duvida que o Senhor serviu-se delle para operar o prodigio que havia de arrancar das garras da perdição os irmãos Guilherme, Caspar e Fritz.



## Notas e Notícias

**Os Reis da Belgica** — Com grande copia de detalhes nos informa a imprensa diaria das festas, recepções, discursos e passeios dos reaes hospedes que com sua presença honram o Brasil e com seu proceder democratico dão uma prova de que os Soberanos coroados, são mais «homens», digo, mais humanos, que muitos Presidentes de Republicas e muitos reis do dinheiro e da industria.

O Rei Alberto I e sua grandiosa Esposa visitaram nossa Capital, apreciando mais as bellezas da natureza que os primores da engenharia. Estes podem apreciar-os em outros logares, aquelles só no Rio, como repetidas vezes confessaram.

**O Capellão Real** — Todos sabem que Alberto I e Elisabeth são catholicos, e bons catholicos. Numa excursão de tantos dias, quizeram trazer consigo um Capellão, e esta lembrança dos Soberanos catholicos deu origem a uma serie de desacertos, do nosso governo, que com pena tomamos de informações merecedoras de toda a fé.

Apresentada na nossa embaixada de Bruxellas a lista dos membros da comitiva real, entre os quaes figurava o capellão, pretenderam excluil-o, sob o pretexto de ser desnecessario... Os Reis não o entenderam assim e o capellão veiu, mas antes do «S. Paulo» entrar na Guanabara, foram transmittidas ordens terminantes, a fim de que o capellão, membro da comitiva, não desembarcasse com os demais membros, para não escandalisar o povo! Mons. Nols, com o afobamento do desembarque saltou no caes Mauá, e parece incrível, mas é verdade! o illustre Premonstratense, membro da comitiva real, viu-se desconsiderado pelos homens do protocollo, que lhe negaram cumprimentos, automovel, hospedagem, tudo! vendo-se obrigado a ir bater ás portas de um convento e pedir hospedagem, elle, repetimos, membro da comitiva real, hospede do Brasil catholico!

Passaram os dias e Mons. Nols continua afastado do rei, e ignorado do nosso governo, emquanto aos *creados* dos reis se fornece tudo!

Para a missa do domingo o Emo. Sr. Cardeal offereceu seu palacio, pois no de Guanabara o governo não achou logar onde preparar um altar!

Isso o governo federal, pois o de Minas procede de maneira differente. Convidou o venerando arcebispo de Marianna a passar em Bello Horizonte os dia dos festejos officiaes e poz a sua disposição e do seu secrefario aposentos condignos e telegraphou ao capellão do rei Alberto communicando-lhe estarem a sua disposição os commodos de que precisasse durante a sua estadia na capital mineira.

Quem censurará por este cavalheirismo, que só é o cumprimento de um comesinho dever de civilidade, o Dr. Arrhur Bernandes? Teria sido menor o republicanismo do Dr. Epitacio Pessoa e seu governo si tivesse sido correcto com o illustre prelado, que em qualidade official acompanha a suas Majestades?

A visita que Alberto I fez S. Excia. o Cardeal

Arcoverde foi cordialissima, tratando os Reis com grande veneração a S. Emcia., que ia acompanhada de D. Benedicto, Bispo do Espirito Santo, indagando do numero de Bispos no Brasil e de outras particularidades da vida catholica.

**Rio.** — Festejou-se com solemne Pontifical, no Collegio da Immaculada Conceição das Irmãs da Caridade de S. Vicente de Paulo, a recente beatificação de Luiza de Marillac, companheira do Santo da Caridade na fundação do admiravel Instituto e das suas Filhas, Magdalena Fontaine, Francisca Lunel, Theresa Fantou e Joanna Gerard, martyrisadas 1794, pelos vesanicos revolucionarios francezes.

**Rio Grande do Sul.** — O Major aviador Shirley Kingesley chegou de Buenos Aires a Porto Alegre, após haver escalado em Montevideo e Rio Grande.

O tempo gasto em cada uma das etapas foi o seguinte: de Buenos Aires a Montevideo 1 hora e 25 minutos; de Montevideo ao Rio Grande 3 horas e 40 minutos; de Rio Grande a Porto Alegre 1 hora e 30 minutos; total, 6 horas e 35 minutos, sommando o tempo gasto nas tres etapas, a viagem de Buenos Aires a Porto Alegre foi feita em 6 horas e 35 minutos.

**Do estrangeiro.** — A agudissima crise dos metallurgicos italianos está felizmente solucionada. O sr. Giolitti conseguiu que os delegados dos patrões e dos operarios accitassem suas propostas, publicando immediatante o decreto que nomeia a commissão encarregada de estudar a questão relativa ao controle das usinas e de apresentar ao Governo propostas que sirvam de base á elaboração do projecto de lei regulando o assumpto. Os operarios metallurgicos por uma esmagadora maioria accitaram a solução.

Na quinzena corrente se realisarão as eleições municipaes no reino italiano; o comité director do Partido Catholico aconselhou ao seu eleitorado manter a maior intransigencia de principios e observar rigorosa disciplina partidaria.

A este respeito correu boatos de divergencias graves nos meios catholicos, dando como certo que o Cardeal Vannutelli se manifestou contrario a esta orientação. Esperemos mais seguras informações, fazendo entretanto votos pelo triumpho dos catholicos.

A questão operaria na Inglaterra preoccupa seriamente o Governo do Reino Unido, que apesar dos esforços empregados, não consegue fazer entrar em accordo os mineiros e as respectivas empresas. Si a solução não vem logo, os mineiros decretarão a parede geral, com o transtorno consequente ás industrias inglezas. Tambem os fiadores de algodão de Oldham se declararam em greve paralisando-se 200 fiações e ficando 30.000 operarios sem trabalho, posto que muitos destes já voltaram ao trabalho.

Na Irlanda continua a luta do povo opprimido contra a tyrannia. Agora as facções em actividade são os campesinos contra a real policia ingleza.

Esta em represalia e com fleugma muito britannica, queima as casas, logares, villas e cidades da ilha martyr. Não sei como os constitucionalistas inglezes qualificariam semelhante proceder em outros povos; mas, feito por elles!



# OUTUBRO



ARAGUARY — MINAS



LEODEGARIA DE JESUS

Outubro vem! Outubro! que belleza!  
A's refulgencias deste sol dourado,  
Como que vibra toda a natureza,  
Num grande afan de festa de noivado.

Ha cantos pela varzea; na deveza,  
Passa idilios cantando o povo alado;  
E mais distante em galas de princeza,  
Se estende o campo verde engrinaldado.

Ha pelo espaço ineditos recamos,  
Na terra, flores novas, novos ramos  
E um pipilar estranho pelos ninhos.

Sorri em tudo a luz da primavera  
De outubro ao sol que faz brotar a hera  
E o campo enflora e gera os passarinhos.



## O que as boas mães ensinam ás filhas

**E**NSINAM-LHES a ler, escrever, contar, preparar comidas sãs, cortar vestidos, remendar, engommar, repassar a roupa e fazer pão.

**T**Explicam-lhes e fazem aprender com o exemplo, que para economizar devem gastar menos do que ganham ou do que alcançam os rendimentos e que é preferível um vestido de algodão pago á vista, do que outro de seda que se deve.

Ensinam-lhes que o luxo, a vaidade e o toucador só servem para deformar a imagem de Deus e estar muitos annos no purgatorio.

Ensinam-lhes tambem que unicamente na religião e na virtude, é que se acha a felicidade, pois sem ellas, nem as riquezas nem os conhecimentos servem de nada. Dizem-lhes por fim, que as novelas, bailes, cinematographos e theatros, não são escolas de modestia ou recato, e sim aulas de mundanismo e de escandalos.



→→→ UM OÁSIS NO SAHARA ←←←



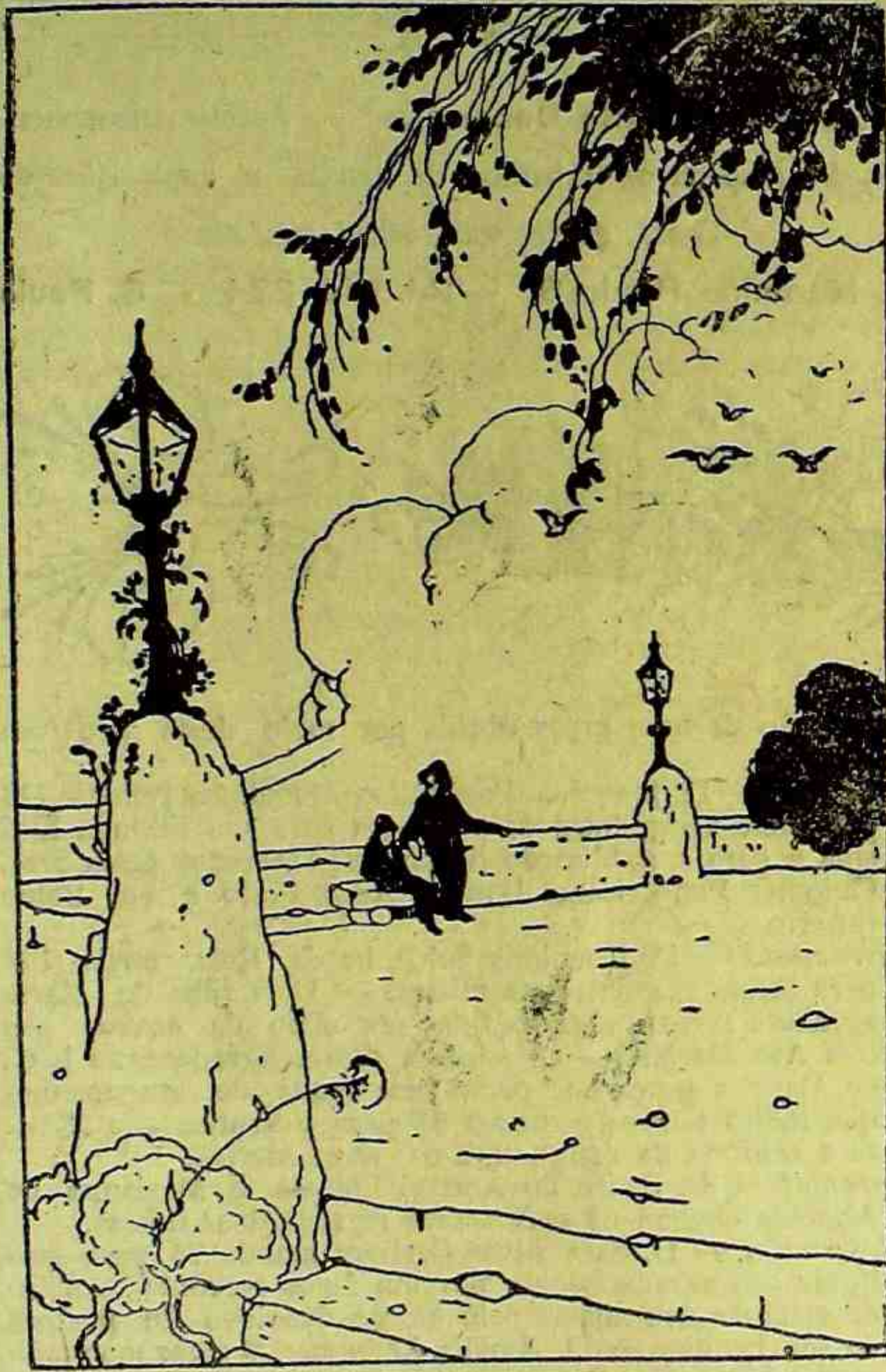


AS RUINAS DO MEU CONVENTO  
VERSAO DE M. J. G. O. O. O. O. O. O. ILLUSTRACAO DE PAJEM

As balas sibilavam de um modo horrivel. Mil e trinta e dois disparos fez aquelle dia o «Montanhez» e até houve quem os contasse um por um, sem os quarenta que fez esta bateria, e cincoenta e quatro a do molhe. Por fim, os inimigos fugiram, e nós erguemos muitos vivas, e daqui continuamos disparando e fazendo alarde do triumpho. Comtudo, se ouviram depois alguns prantos.

— Como, ouve muitas desgraças?

— Só houve uma, e nesta bateria. Uma bala fez saltar em mil pedaços aquella pedra do angu-



lo da ermida; e assim se quebrou. Ouvimos um ai!; isto foi no principio do combate e ninguem abandonou seu posto. Só ao cantar a victoria foi que teu pai cahiu ensanguentado entre meus braços.

— Meu pai?

— Sim, teu pai, que preparara a defesa, que tudo havia disposto e ordenado, o verdadeiro salvador do «Montanhez»; ahi vês, amigo meu, o pago que dá o mundo. Outro obteve a gloria, teu pai a ferida: foi esta a pensão que obteve, esta a cruz que lhe deram. Este banco em que tu te assentas, elle o salpicou de sangue, bem assim esta terra que todos os dias pisas. Não occultes tua

dôr; tens motivo para chorar diante de todos, pois perdeste um pai que valia muito, muito valente e sobretudo, homem de bem a valer.

— E' verdade, — disse em meu interior — foi muito honrado; e eu que sou?

— Por isso o queriamos todos. Porém, quem mais o estimou foi tua mãe; e que bello par formavam os dois! Ainda depois de casados, a tratava elle com grande estima e muitas attentões; e bem o merecia ella, que por seu amor quiz segui-lo em suas viagens, o que foi causa de sua morte. Porém, que te aconteceu? A que vêm esses soluços? Vamos, socega-te, que vejo vir para aqui a criada de tua tia. Sim, é ella, e traz o ramo que para o altar da ermida costuma enviarme tua prima todos os sabbados; formoso ramo me manda hoje!

— Um ramo! — exclamei, como si tornasse a mim.

— E que flores! — disse o vigia — Tua prima é a primeira em cultivar-as, e sahem tão bonitas que parecem uma benção de Deus. Não te digo nada das que manda hoje. Vossa criada está louca; como corre pela encosta acima! E' um ramo de cravos. Olha que podes levar uma queda, tontinha. Que estás dizendo? Não te ouço. Si está aqui o senhorsinho? Aqui está assentado.

— E' a mim que chama? — perguntei.

— Já o vejo; — disse a joven — disseram-me que lhe mostrasse o ramo antes de dal-o a vós, avô, para que veja si está bem.

— Quem t'o disse? — perguntei-lhe quando chegou ao planalto.

— Pois quem havia de ser? Arre, que estou cansada — disse a criada sentando-se sem ceremonias. — Disseram-me que era hora de fechardes a ermida e que era preciso correr; e tanto corri, que duas vezes cahi de bruços; porem, senhor Manoel, já vêdes que o ramo está perfeito; olhai-o.

Tomei o ramo e examinei-o: era formado de muitos cravos encarnados e nenhum amarello; e entre elles viam-se algumas flores de laranjeira. Os cravos eram naturaes e as flores de laranjeira eram artificiaes. No alto do ramo vi um galinho de oliveira, ao lado de uma flor de laranjeira, e junto a esta um raminho de pinheiro tombado. Os cravos não tinham significação alguma, pois, enquanto os havia no jardim, enviava-se todos os sabbados um ramo delles para a ermida. Porém, por delicadeza sem duvida, haviam deixado de por cravos amarellos, symbolo do desdem. O pinheiro denotava minha ousadia contra a flor de laranjeira, isto é, contra a pureza. Porém a mesma flor de laranjeira tendo ao lado tombada a ousadia, queria dizer que, julgando-me arrependido do meu atrevimento, me apresentava o raminho de oliveira, symbolo da paz, da concordia e da clemencia.

Meu coração dava saltos dentro do peito; senti um nó atravessar-me a garganta e, devolvendo o ramo á moça, apenas pude dizer que estava bom.

— Como nos outros sabbados ajudaveis tambem a compor o ramo, — disse ella recebendo-o — a senhorita disse-me que vol-o mostrasse, antes de dal-o ao avô.

(CONTINUA)



(Continuação dos «Rabiscos»)

sem como os corações brasileiros sabem amar... para que elles notassem que tal como a tímida violeta envolta na verde folhagem, perfuma os ares inebriantemente, assim também o amor floresce nos corações brasileiros, subindo em ondas aromaticas ao throno do Altíssimo, rogando-lhe graças mil para os dignos soberanos da Belgica immortal!

E, já que na minha humildade e mesquinhez, nada mais posso offerter a tão illustres personagens a não ser o meu amor e respeito, termino com esta breve saudação:

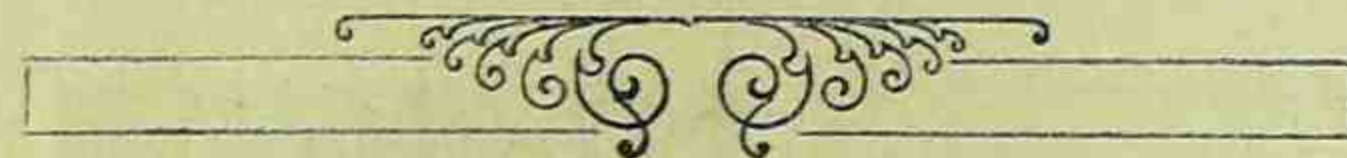
— Eu vos saúdo ó magestades belgas! Ao contacto de vossos pés a terra brasileira rejubilouse, e um fremito de orgulho e amor repercutiu pela extensão florida do querido Brasil, despertando nos corações brasileiros os mais nobres sentimentos de ternura!... As florinhas que esmaltam as terras brasileiras, sacudiram o aroma de suas corollas multicores, aroma esse que as irrequietas borboletas embeberam em suas azas douradas, transportando-o para as plagas azues do além!... Os brasileiros vos amam! Jámais o deslisar dos seculos apagará dos corações dos filhos da Terra de Santa Cruz, a recordação sublime, suave e terna, de vossas soberanas magestades! E eu, humilde

brasileira, também ergo com os filhos desta terra querida uma supplica ao Deus Omnipotente:

— O' Pae Celeste, bom e misericordioso como sois, dignae-vos lançar sobre essas duas almas que vos são dedicadas, as mais bellas e preciosas bençãos, que possam espalhar por todos os recantos da Belgica immortal, paiz feliz que guarda em seu seio entes tão queridos e preciosos, como os seus dignos soberanos!...

— E o que também rogo ás suas magestades, é que ao deixarem este torrão florido, lembrem-se sempre, que para eternamente cantará nos corações brasileiros, uma saudade terna e sincera, desta época, a mais gloriosa e nobre que podemos marcar nas paginas do grande livro da historia Patria!

MYRIAM



Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendas e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

R. Martinico Prado 8 - Tel. Cid. 224 - S. Paulo



## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

*Alto da Serra* — D. Carmen Rodrigues agradecendo favores recebidos entrega 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria.

*Campinas* — A Exma. Sra. D. Anna Toledo agradece um favor alcançado do Ido. Coração de Maria. — Uma devota e Archiconfrade do Coração de Maria, dá publico agradecimento por dez graças conseguidas por mediação deste maternal Coração.

*Gravatáhy* — D. Alzira Ferreira Barcellos dá 3\$ para uma missa em acção de graças ao C. de Maria. — D. Catharina Linck entrega 5\$ para uma missa ás almas. — O Sr. João José de Jesus entrega 3\$ para uma missa por alma de Genario de Jesus. — D. Levinia de Jesus, manda rezar uma missa pela alma de Genario de Jesus.

*Barra do Ribeiro* — Srta. Catharina da Silveira toma uma assignatura da «Ave Maria» para alcançar diversos favores. — Srta. Olivia Endres toma uma assignatura da «Ave Maria» por diversos favores que espera receber. — A Srta. Elsa Basles pede ao Coração de Maria a saude, se esta fôr a vontade de Deus.

*Itauna* — Estando minha filha Nylce muito mal com pneumonia, recorri a N. Senhora pedindo que a curasse. Como fui attendida, venho cumprir a promessa tomando 1 assignatura da «Ave Maria» em seu nome.

*Jacuhy* — D. Clotilde Ferreira Oliveira manda celebrar 1 missa por um favor obtido por intermedio da devoção das tres Ave Marias.

*Juiz de Fora* — D. Olga Carvalho Soares manda celebrar uma missa por alma de seu esposo José Soares Novaes. — Uma grande devota das tres Ave Marias pede a pu-

blicação de uma graça obtida por meio desta poderosa novena.

*Jequitahy* — D. Joaquina Pasqualina Magalhães remette 11\$ para uma assignatura de promessa para sua filhinha Eloisina e para a publicação de favores recebidos pelas Sras. Quiomar Pinto, Isabel Pinto e Anna Pinto e em nome proprio.

*Livramento* — D. Josephina Saldanha da Rosa envia 10\$ para serem rezadas duas missas. — Uma filha de Maria agradece as graças concedidas por meio da novena das tres Ave Marias. — D. Alberta Flores agradece ao I. C. de Maria a graça que pediu pela saude de um menino que muito estima, e manda 5\$ para o Santuario e 5\$ para a reforma da assignatura da «Ave Maria».

*Laranjal* — Sr. Pedro do Amaral Lincoln e Marianna de Almeida enviam 6\$ para serem rezadas duas missas.

*Mogymirim* — D. Sara Alves Barboza manda 7\$ para publicar seu agradecimento por um favor recebido e manda celebrar dez missas pelo eterno descanso de pessoas de sua familia. — D. Amelia Leite manda rezar uma missa por alma de Alzira.

*Porto Alegre* — D. Esther Andrade entrega 5\$ para uma missa ao C. de Maria agradecendo o restabelecimento da saude de sua filha. — Dr. Chaves Barcellos por um favor importante recebido do C. de Maria entrega 20\$ para seu culto. — Dr. Israel Rodrigues Barcellos pede celebrar uma missa pela intenção particular, entrega 5\$. — D. Marieta Scalco Prestes entrega esta esportula para ser celebrada uma missa por alma de Fernando Scalco. — D. Sinhasinha Moraes por ter recuperado a saude por uma graça recebida do C. de Maria, dá 5\$ para uma missa em acção de graças. — D. Mercedes Michelsen Vianna toma uma assignatura da «Ave Maria» por favores recebidos. — D. Maria Alzira Guedes reconhecida ao C. de Maria dá a esmola de 6\$. — Dr. José Baptista S. Souza entrega para o Santuario a costumada esmola de 25\$. — D. Paulina Lemertz para o Santuario entrega 5\$ e toma uma assignatura da «Ave Maria» agradecendo favores. — D.



Theresa Fenner dá 3\$ para uma missa ao C. de Maria, segundo sua intenção. — D. Marieta Chaves, pedindo a saúde de seu filho entrega 5\$ para uma missa ao Santuario. — Dr. Paulino de Souza agradecendo favores entrega 5\$ para uma missa ao C. de Maria. — D. Alice Le-seigneur Vieira, tendo meu marido ficado enfermo gravemente pedi ao C. de Maria por intermedio de Soror Theresinha do Menino Jesus, me valesse n'aquella hora angustiosa obtendo não só as melhoras como tambem receber os Sacramentos; graças ao bom Deus consegui ambas as graças, tornando publico o meu agradecimento. — D. Maria José Taborda Diederechs, meu filho Aryns foi apañhado por um auto ficando esfacelado e sem esperanças de vida clamei pelo C. de Maria que pela intercessão do V. Ant. Claret podesse ver meu filho salvo; graça que me foi concedida cumprindo a promessa de mandar dizer uma missa em acção de graças entrego 5\$.

*Poços de Caldos* — D. Maria Luisa de Carvalho, distincta correspondente desta Revista, manda celebrar uma missa de promessa.

*Passos* — D. Maria de Lima Medeiros penhorada por ter sarado duma grave enfermidade toma uma assignatura e manda rezar uma missa.

*Piedade* — D. Maria Lucrecia Ramos Toledo em cumprimento duma promessa paga duas assignaturas e encomenda uma missa por alma de Leandro.

*Rio* — D. Aurea Fonseca penhorada por muitos favores recebidos publica seu agradecimento. — D. Maria Magdalena da Silva manda celebrar uma missa a Sor Theresinha e dá 2\$ para esta publicação.

*Rosario* — O Rvmo. P. Angelo Bartelle, DD. Vigario da Parochia, em signal de agradecimento por tres grandes favores que alcançou do C. de Maria, manda celebrar 3 missas. — D. Alexandrina Monte por varios favores recebidos manda para a propaganda da «Ave Maria» uma esmola.

*Sereno* — D. Antonieta Correa Netto por varios favores recebidos manda celebrar uma missa.

*Salto de Itú* — d. Carolina de Campos Bueno penhorada agradece um favor recebido do Maternal Cor. de Maria.

*Sorocaba* — d. Joanna Lopes em cumprimento de um voto dá 2\$ para serem applicados em velas e 1\$ para publicação.

*Sta. Ignez de Natividade de Carangola* — Ilka, agradece ao I. C. de Maria a graça de sua irmã Esther ter sido feliz na operação que fez.

*Sta. Rita dos Coqueiros* — D. Baptista L. Conde encomenda uma missa de promessa.

*S. José do Capetinga* — D. Maria Aurea Nascimento e Cap. Antonio Joaquim de Souza em agradecimento por ter sido favorecidos milagrosamente pelo C. de Maria tomam uma assignatura.

*S. Jeronymo* — sr. Domingos Affonso de Moura entrega 5\$ para uma missa ao C. de Maria. — d. Maria Antonieta Verganimi Rocha dá 3\$ de esmola ao C. de Maria de promessa. — Sr. Zeca Prates Bernardino dá 3\$ para 1 missa por alma de Leocadia Prates d'Almeida. — d. Carolina Prates Bernardino e Dursolina Prates Bernardino 1 missa cada uma pela defunta d. Leocadia Prates d'Almeida — d. Francisca Moreira da Silva manda rezar uma missa por alma de Libania e Angelica, e 1 por alma de Censata; dá a esportula conveniente.

*Estrella* — Sr. Victorino Michel pela saúde de sua filha conseguida da 5\$ para 1 missa em acção de graças. — D. Maria Paraná Hessel toma uma assignatura e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas de promessa. — srta. Maria Estrellita Paraná toma uma assignatura desta revista por promessa feita ao Cor. de Maria.

*Santos* — sr. Alfredo Calazans de Oliveira e Odette Duarte de Oliveira agradecem ao I. C. de Maria a graça que receberam do completo restabelecimento de seu filho Sylvio e cumprem a promessa de publicar na Ave Maria. — A viuva Luiz Alves agradece ao I. C. de Maria uma graça obtida e entrega 5\$ para o C. de Maria. — d. Orphir Loureiro Ferreira agradece ao I. C. de Maria um favor obtido em sua filha Helsy e manda externar seu agradecimento na «Ave Maria» — d. Francisca Mendes agradecendo graças ao I. C. de Maria manda rezar uma missa. — D. Isaura Porchat Proost de Souza achando-se em grande afflicção recorreu ao Coração de Maria e como fosse por ella favorecida, vem agradecer a graça recebida segundo voto que fez.

*Tres Corações* — d. Henriqueta Santos Gonçalves manda celebrar duas missas em suffragio de defuntos.

*Vallinhos* — d. Antonia Maria do Carmo reforma sua assignatura por um favor recebido.

SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"  
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE FINO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, BENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES  
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,  
TAPETES E DECORAÇÕES.

SCHÄDLICH & COMP.

**ATELIER DE PHOTOGRAPHIA**  
**G. TOMASONI**  
GLICHÉS em ZINCO e COBRE  
PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS  
Preços sem concorrência  
Rua D. Francisco Souza, 14  
S. PAULO  
TELEPHONE CIDAD. 5865

**FABRICA DE VELAS DE CERA**  
**de Loureiro, Costa & Cia.**  
Teleph. Central, 1.475 - LOJA da CHINA  
RUA DE S. BENTO N. 41 B  
Caixa Postal N. 676 — SAO PAULO

Velas de cera lisas e enfeitadas, cirlos, tochelros, bogias, lamparinas, etc. — Milagres diversos — Incenso

Communicamos a nossa distincta freguezia, estarmos habilitados a executar qualquer trabalho neste genero

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE  
PARA 1.ª COMMUNHÃO?  
**Estampas**  
**Catecheticas**  
AO PREÇO DE \$500  
- A' venda nesta administração -  
Pelo correio mais \$500



A SCIENCIA ACCLAMA  
**LUESOL** DE SOUZA  
 SOARES

AS SUAS NOTAVEIS EXPERIENCIAS

O ILLUSTRADO MEDICO DR. ASTROGILDO DE AZEVEDO, DIGNO  
 PROVIDOR DO Hospital de Caridade Sta. Maria (R. G. do Sul) DECLARA:

"Attesto que varios collegas, em seus  
 serviços clinicos no Hospital de Caridade  
 de Santa Maria, de que sou director, têm  
 empregado COM VANTAGEM O LUESOL  
 preparado pela Sociedade Medicinal Sou-  
 za Soares de Pelotas.

"O facto é, aliás, explicavel, atten-  
 dendo-se á composiçao do remedio, cuja for-  
 mula vem transcripta nos rotulos dos res-  
 pectivos frascos.

Santa Maria, 9 de Abril de 1918.

Dr. Astrogildo de Azevedo"

(Firma reconhecida pelo Notario Abelino  
 da Silva.



O "LUESOL" E' O MELHOR DE  
 TODOS OS DEPURATIVOS

A' venda nas Drogarias e Pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**  
 RUA PROGRESSO N. 25

### CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e  
 requetes. Temos um completo sortimento em li-  
 nho, filé e rendas de alg. dão com imagens, as-  
 sim como galões para enfeites, linho para toa-  
 lhas e merinós para batinas, e muitos outros  
 artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 852, cont. SÃO PAULO

### PEPTARSITOL

Anemia, a pallidez da face, a fraqueza  
 geral, são combatidas pela benéfica ac-  
 çao do PEPTARSITOL, medicamento  
 de incontestavel valor, como provam os  
 innumerados attestados fornecidos.

A' venda na Pharmacia á rua da Cario-  
 cá, 33 - Rio e na Drog. Baruel - S. Paulo

### VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs.  
 Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 947 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

### VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Me-  
 dicos para doentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 947 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

### "CASA PIO X"

Premiada na Exposição Nacional do  
 Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio  
 Sortimento completo, por atacado, de  
 artigos para armadores e empresas  
 funerarias — Estabelecimento e offi-  
 cinas de paramentos e bordados ima-  
 gens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e  
 do Vinho «Rioja» tinto para mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

CASA FILIAL

**'A RELIGIOSA'**

Rua General Camara, 46 - SANTOS

### O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão,  
 segundo a doutrina de Sto. Affonso,  
 Doutor da Igreja — Traduzido do  
 francez pelo R. P. Gualter Perriens  
 O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

OS CONVALESCENTES  
 DEVEM USAR  
**VANADIOL**  
 O UNICO FORTIFICANTE DE ACÇÃO RAPIDA E ENERGICA  
 CONSULTE VOSSO MEDICO

### O que diz esse illustre medico

de S. Paulo

Tenho a maxima satisfação em declarar que o seu preparado "VANA-  
 DIOL" tem sido por mim receitado á innumerados clientes e a pessoas de mi-  
 nha familia, sempre com optimo resultado.

Durante a pandemia de grippe (1918) deu resultado surpreendente  
 nos asthenicos, que promptamente se restabeleceram.

Com a maior confiança indico o precioso medicamento, de acção ra-  
 pida e eficaz na reparação da cellula exgottada e na formação immediata  
 dos globulos do Sangue.

São Paulo, 7 de Julho de 1920.

DR. PAULA LIMA

"Consultorio": rua José Bonifacio, 31.